



QUER SABER MAIS SOBRE  
O DPH E O **EDIFÍCIO  
SAMPAIO MOREIRA?**  
ACESSE O SITE E CONFIRA!

Crédito: Thiago Andreello - Urban sketchers/SP

# EDIFÍCIO SAMPAIO MOREIRA

SEDE DA  
SECRETARIA  
MUNICIPAL  
DE CULTURA

**DPH**  
DEPARTAMENTO  
DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO



**CIDADE DE  
SÃO PAULO**  
CULTURA

## EDIFÍCIO SAMPAIO MOREIRA

O edifício, projetado por Christiano Stockler das Neves para o investidor José de Sampaio Moreira, notabilizou-se como a mais alta edificação da cidade por cerca de três anos, até a construção do Martinelli. Idealizado para figurar ao lado do recém concluído Parque do Anhangabaú, compõe a paisagem que revela os ideais de modernidade que, impulsionados pela economia cafeeira, conduziram a transformação da capital.

O primeiro arranha-céu de São Paulo possui estrutura em concreto armado - o que possibilitou a construção de treze pavimentos, além do terraço e porão, totalizando cerca de 54 metros de altura. A imponente fachada, voltada à Rua Líbero Badaró, é marcada pela composição de um eixo central de esquadrias mais largas com par de vão mais estreitos nas laterais. Destacam-se, ainda, o embasamento em revestimento pétreo e os diversos balcões com distintos guarda-corpos - em gradil metálico ou balaustrada de argamassa.

O acesso ao edifício é feito por porta de ferro com serralheria ornamental e monograma SM. Enquanto esta abertura está centralizada na fachada, nas duas laterais encontram-se as portas de enrolar que se abriam para as lojas do térreo. As janelas, de modo geral, são de madeira pintada, quando voltadas à rua, e em ferro com vidro liso incolor, quando internas. No saguão, avistamos a escada revestida de mármore de Carrara com guarda-corpo em ferro, os painéis de madeira, bem como os singulares elevadores manuais de portas pantográficas.

O Sampaio Moreira é coroado por falsa mansarda e pelo distintivo pergolado composto de colunas e vigas em concreto armado argamassadas. Sob esta estrutura, o terraço que um dia se debruçou sobre uma vista praticamente inédita na cidade resguarda, ainda hoje, grande parte de seu encanto.

## LINHA DO TEMPO

1923

Início da concepção e construção

1924

Jornalistas visitam o edifício e se Impressionam com a "alpina ascensão". Em fins deste ano, exposições e eventos são realizados no Sampaio Moreira.

1926

Diversas empresas anunciam mudança de seus escritórios para o edifício.

1992

O Edifício Sampaio Moreira é tombado pela Resolução CONPESP 37/92, junto a outros elementos constituidores do ambiente urbano na região do Vale do Anhangabaú

2010

Desapropriação do edifício pela Prefeitura para receber a sede da Secretaria Municipal de Cultura

2012

A Merceria Godinho (Casa Godinho), instalada no térreo, é registrada como Patrimônio Imaterial da cidade

2018

Conclusão do restauro do Edifício, que passa a sediar a SMC e o DPH

2024

Projeto piloto Abertura do Edifício Sampaio Moreira para visitas guiadas

## CURIOSIDADES



O Edifício Sampaio Moreira é tombado pela Resolução 37/CONPESP/92, que inclui outros edifícios, logradouros públicos e obras de arte situados na região do Vale do Anhangabaú. Elementos internos do edifício, como o saguão de acesso, a sala comercial ocupada pela Casa Godinho e os saguões dos andares tipo (incluindo as escadas, conjunto de elevadores e elementos decorativos) estão em processo de tombamento pela Resolução 2/CONPESP/2009. A Casa Godinho, por sua vez, foi registrada como Patrimônio Cultural Imaterial da cidade pela Resolução 20/CONPESP/2012.

No final de 1926 vários eventos, chás beneficentes, exposições ocorreram no edifício.

A disposição original das salas comerciais, que antes funcionavam no local, foi mantida no quinto andar, de modo a guardar testemunho da compartimentação inicial do edifício e, assim, possibilitar que esta seja conhecida pelos que frequentam o Sampaio Moreira.

